

Relatório Trimestral

OI 2T21



Relações com Investidores

+ 11 de agosto de 2021



Divulgação de Resultados

11 de agosto de 2021

Teleconferência em Inglês

12 de agosto de 2021

12:00h [Brasília]

11:00h [NY] / 16:00h [UK]

Webcast: [clique aqui](#)

Telefone: US: +1 [844] 204 8942 / +55 [11] 3181-8565

Senha: Oi

Teleconferência em Português

12 de agosto de 2021

12:00h [Brasília]

11:00h [NY] / 16:00h [UK]

Webcast: [clique aqui](#)

Telefone: +55 [11] 3181-8565 / +1 [844] 204 8942

Senha: Oi

TRADUÇÃO
SIMULTÂNEA

Informações e Resultados Consolidados [Não Auditados]

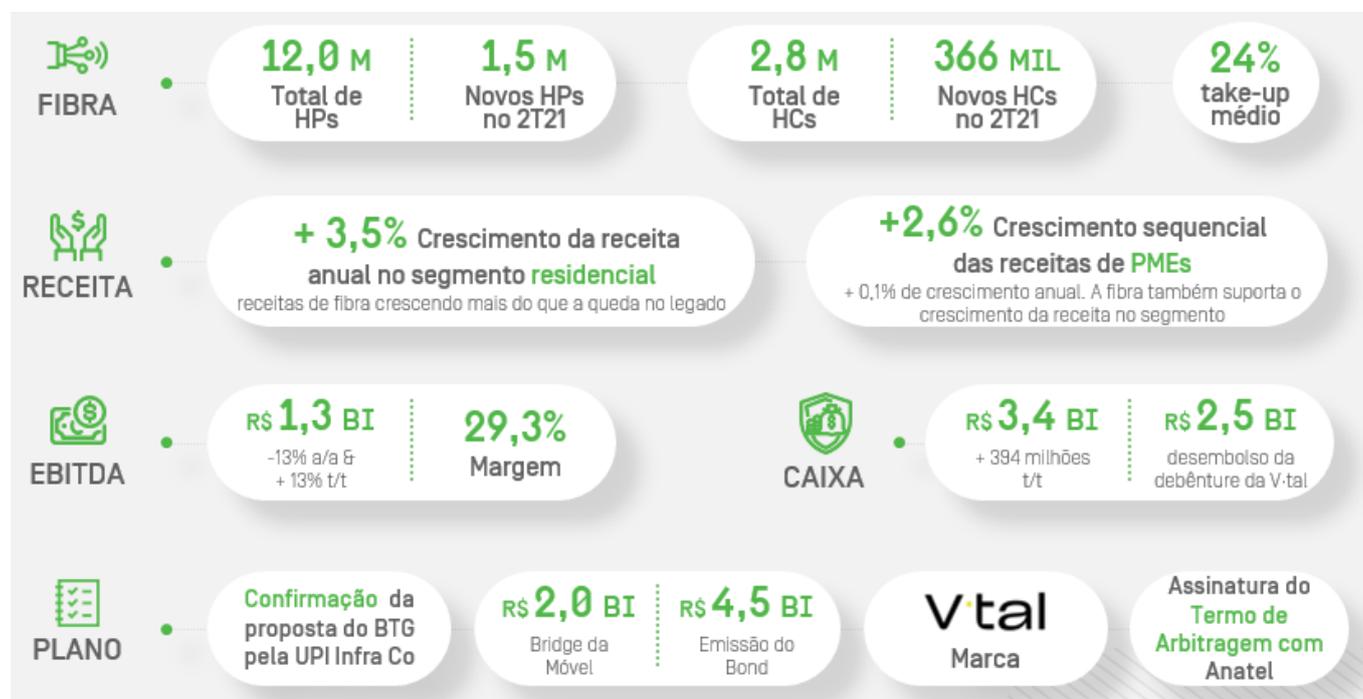
Este relatório contempla o desempenho operacional e financeiro da Oi S.A. – Em Recuperação Judicial (“Oi S.A.” ou “Oi” ou “Companhia”) – e de suas subsidiárias no segundo trimestre de 2021.





DESTAQUES DAS OPERAÇÕES BRASILEIRAS

A EXECUÇÃO OPERACIONAL CONTINUA ACELERADA, RECEITAS RESIDENCIAIS E DE PMES DE VOLTA AO CRESCIMENTO, PRINCIPAIS MARCOS DO PLANO ALCANÇADOS





Sumário

Tabela 1 – Destaques

em R\$ milhões ou indicado de outra forma	2T21	2T20	1T21	Δ Ano	Δ Tri.	2021	2020	Δ Ano
Oi S.A. Consolidado								
Receita Líquida Total	4.389	4.544	4.453	-3,4%	-1,5%	8.842	9.292	-4,8%
EBITDA de Rotina	1.284	1.359	1.139	-5,5%	12,7%	2.423	2.891	-16,2%
Margem EBITDA de Rotina [%]	29,3%	29,9%	25,6%	-0,6 p.p.	3,7 p.p.	27,4%	31,1%	-3,7 p.p.
Lucro (Prejuízo) Líquido atribuído aos acionistas controladores	1.139	-3.409	-3.038	-133,4%	n.m.	-1.899	-9.689	n.m.
Dívida Líquida	25.695	20.043	25.172	28,2%	2,1%	25.695	20.043	28,2%
Caixa Disponível	3.421	6.073	3.027	-43,7%	13,0%	3.421	6.073	-43,7%
CAPEX	1.896	1.764	1.863	7,5%	1,8%	3.759	3.558	5,7%
BRASIL								
Receita Líquida Total	4.333	4.490	4.395	-3,5%	-1,4%	8.728	9.189	-5,0%
EBITDA de Rotina	1.271	1.464	1.128	-13,2%	12,6%	2.399	2.846	-18,6%
Margem EBITDA de Rotina [%]	29,3%	32,6%	25,7%	-3,3 p.p.	3,7 p.p.	27,5%	32,1%	-4,6 p.p.
CAPEX	1.883	1.751	1.859	7,6%	1,3%	3.742	3.531	6,0%
EBITDA de Rotina - CAPEX	-613	-286	-731	114,1%	-16,2%	-1.343	-586	129,4%



Receita Líquida

Tabela 2 – Composição da Receita Líquida

R\$ Milhões	Trimestre					6 meses			Composição %	
	2T21	2T20	1T21	Δ Ano	Δ Tri.	2021	2020	Δ Ano	2T21	2T20
Receita Líquida Total Consolidada	4.389	4.544	4.453	-3,4%	-1,5%	8.842	9.292	-4,8%	100%	100%
Brasil	4.333	4.490	4.395	-3,5%	-1,4%	8.728	9.189	-5,0%	98,7%	98,8%
Nova Oi	2.215	2.274	2.214	-2,6%	0,1%	4.429	4.665	-5,1%	50,5%	50,0%
Residencial	1.308	1.264	1.311	3,5%	-0,2%	2.618	2.574	1,7%	29,8%	27,8%
B2B	882	987	880	-10,6%	0,2%	1.761	2.041	-13,7%	20,1%	21,7%
Outros serviços	26	24	23	9,3%	11,8%	49	50	-2,1%	0,6%	0,5%
Operações Descontinuadas	2.118	2.216	2.181	-4,4%	-2,9%	4.299	4.524	-5,0%	48,3%	48,8%
Operações Internacionais	55	54	59	2,0%	-6,0%	114	103	10,6%	1,3%	1,2%
Unidades Geradoras de Receitas (UGRs) - Mil	55.319	52.326	53.801	5,7%	2,8%	55.319	52.326	5,7%	100%	100%
Nova Oi	13.891	14.408	14.091	-3,6%	-1,4%	13.891	14.408	-3,6%	25,1%	27,5%
Residencial	10.253	10.551	10.402	-2,8%	-1,4%	10.253	10.551	-2,8%	18,5%	20,2%
B2B	3.503	3.699	3.546	-5,3%	-1,2%	3.503	3.699	-5,3%	6,3%	7,1%
Telefones Públicos	136	158	144	-13,8%	-5,3%	136	158	-13,8%	0,2%	0,3%
Operações Descontinuadas	41.427	37.918	39.709	9,3%	4,3%	41.427	37.918	9,3%	74,9%	72,5%
Móvel	40.333	36.670	38.564	10,0%	4,6%	40.333	36.670	10,0%	72,9%	70,1%
TV DTH	1.094	1.248	1.146	-12,4%	-4,5%	1.094	1.248	-12,4%	2,0%	2,4%

No 2T21, a receita líquida consolidada atingiu R\$ 4.389 milhões, queda de 1,5% em relação ao 1T21 e de 3,4% em relação ao mesmo período do ano anterior.

A receita líquida das operações brasileiras (“Brasil”) totalizou R\$ 4.333 milhões [-1,4% em comparação com o 1T21 e -3,5% em relação ao 2T20]. A receita líquida das operações internacionais (África e Timor Leste) totalizou R\$ 55 milhões, apresentando queda de 6,0% em relação ao 1T21 e um crescimento de 2,0% em relação ao 2T20.

A receita líquida das operações continuadas no Brasil totalizou R\$ 2.215 milhões no 2T21, queda de 2,6% na comparação anual e ficou em linha com o 1T21. O segmento Residencial ficou em linha no comparativo sequencial e apresentou um crescimento de 3,5% em relação ao 2T20, ancorado pelo forte ritmo de crescimento da Fibra, que reflete o foco de atuação da Nova Oi neste segmento, em substituição aos serviços legados de cobre. Já o B2B, também apresentou estabilidade na receita total quando comparada ao 1T21, porém apresentando uma retração de 10,6% em relação ao 2T20, principalmente em função do cenário ainda ruim da pandemia do COVID-19, que continuaram a impactar fortemente a economia e as empresas em geral.



Residencial

Tabela 3 – Receita Líquida e UGRs do segmento Residencial (Operações Continuadas)

	2T21	2T20	1T21	Δ Ano	Δ Tri.	2021	2020	Δ Ano
Residencial								
Receita Líquida [R\$ Milhões]	1.308	1.264	1.311	3,5%	-0,2%	2.618	2.574	1,7%
Fibra	654	255	560	156,3%	16,8%	1.215	449	170,4%
Cobre	653	1.008	750	-35,2%	-12,9%	1.404	2.125	-33,9%
Voz Fixa	448	644	509	-30,5%	-12,0%	957	1.353	-29,2%
Banda Larga	205	364	241	-43,6%	-14,8%	446	772	-42,2%
Unidades Geradoras de Receitas (UGRs) - Mil	10.253	10.551	10.402	-2,8%	-1,4%	10.253	10.551	-2,8%
Fibra	5.345	2.411	4.663	121,7%	14,6%	5.345	2.411	121,7%
Banda Larga	2.638	1.194	2.299	121,0%	14,7%	2.638	1.194	121,0%
Linhas fixas em serviço	2.615	1.146	2.272	128,2%	15,1%	2.615	1.146	128,2%
IPTV	93	72	92	28,9%	1,1%	93	72	28,9%
Cobre	4.908	8.140	5.739	-39,7%	-14,5%	4.908	8.140	-39,7%
Linhas fixas em serviço	3.302	5.364	3.870	-38,4%	-14,7%	3.302	5.364	-38,4%
Banda Larga	1.605	2.776	1.869	-42,2%	-14,1%	1.605	2.776	-42,2%
Casas Conectadas - FTTH	2.677	1.236	2.339	116,6%	14,4%	2.677	1.236	116,6%

No segmento Residencial, a receita líquida das operações continuadas totalizou R\$ 1.308 milhões no 2T21. No comparativo anual, a companhia apresentou crescimento de 3,5%, confirmando o turnaround do segmento como resultado da execução bem-sucedida da estratégia de forte expansão dos serviços de Fibra. Na comparação sequencial, a receita do 2T21 ficou estável (-0,2%).

As receitas ligadas aos serviços de Fibra já são superiores as receitas dos serviços de cobre, atingindo uma participação de 50% do total da receita do segmento. Neste 2T21, as receitas de Fibra foram responsáveis por R\$ 654 milhões das receitas do segmento residencial enquanto as receitas de cobre foram responsáveis por R\$ 653 milhões.

Ao final do período, a Companhia registrou 10.253 mil UGRs no segmento Residencial, uma queda anual de 2,8% em relação ao 2T20 e redução de 1,4% em comparação com o 1T21. As UGRs de Fibra no segmento residencial apresentaram crescimento de 14,6% no trimestre e de 121,7% na comparação anual.

FIBRA

No 2T21, a Companhia deu continuidade a forte expansão da rede e acessos de FTTH. O trimestre foi encerrado com 12,0 milhões de casas passadas com fibra (*Homes Passed – HP's*), adicionando 1,5 milhão de novos *HP's* à sua base, uma média mensal superior a 507 mil *HP's* no 2T21.

Mesmo com a continua expansão dos *HP's*, a Companhia apresentou também incremento na taxa de ocupação [*take-up rate*]. No 2T21 as adições líquidas de FTTH foram de 366 mil clientes (338 mil no segmento Residencial), apresentando mais um trimestre com média mensal superior à de 120 mil novos clientes por mês. A Companhia finalizou o 2T21 com cerca de 2,8 milhões de casas conectadas (*Homes Connected – HC's*) à Fibra (sendo 2,68 milhões no segmento Residencial), e taxa de ocupação de 23,6% [*take-up rate*]. O objetivo do plano de fibra é chegar a um *take-up rate* total da base superior a 25% em 2024. Este foi o quinto trimestre consecutivo em que a companhia instalou mais de 350mil de *HPs* a sua base de clientes.

A Companhia monitora e acompanha a evolução dos investimentos de fibra e segue melhorando suas iniciativas de instalação, suporte, vendas e marketing. Os resultados podem ser observados nas taxas de



ocupação por safras de Casas Passadas (*HP's*). As safras com mais de um ano de instalação já alcançam 25% de *take up* e as safras com 15 meses ou mais já se aproximam dos 30%. A safra de junho de 2019 (24 meses) alcançou taxa de ocupação de 35,3% ao fim do 2T21. As safras mais recentes (2020-2021) continuam a apresentar a uma melhora de resultados em função da curva de aprendizado e de uma maior granularidade na análise dos *HPs* viáveis. As safras de junho, julho e agosto de 2020 já atingem respectivamente 28,5%, 26,8% e 25,3% de ocupação neste 2T21 (13,12 e 11 meses após a construção).

O ARPU de fibra foi de R\$ 87 no 2T21, incremento de 7,3% sobre o 2T20 e em linha com o trimestre anterior. A estratégia de comercialização e venda de planos de maiores velocidades continua a obter resultados expressivos e a fibra já representa 52% das UGRs residenciais. Como comparação, no 1T21 este percentual era de aproximadamente 45% e no 2T20 era de 23%. Neste 2T21, 9,6% dos clientes de Fibra possuíam planos de 400MB ou superior. Neste trimestre 16% dos novos planos comercializados foram de 400MB ou superior. A fibra já se encontra presente em 148 municípios pelo país. Neste universo o *market share* da Oi é superior a 25% em média.

A receita de Fibra alcançou R\$ 691 milhões no 2T21, sendo R\$ 654 milhões provenientes de clientes residenciais (crescimento anual de 156,3%) e R\$ 37 milhões de empresas (B2B), crescimento anual de 181,5%. Na comparação trimestral, as receitas de Fibra aumentaram em 99 milhões ou 16,7%, sendo nos clientes residenciais um incremento de R\$ 94 milhões (16,8%).

As receitas de Fibra no 2T21 já representam 50% do total de receitas do segmento, comparado a 20% do total no 2T20 e 43% no trimestre anterior. O projeto de fibra é responsável pelo *turnaround* das receitas residenciais. A Fibra reverteu a tendência estrutural de queda da receita residencial (em função dos serviços legados) e o segmento apresentou crescimento anual de receita pela primeira vez em sete anos.

A exploração das oportunidades de FTTH é uma realidade e neste trimestre a companhia ingressou no mercado do estado de São Paulo. A companhia dispõe de 5,2 mil quilômetros de rede de fibra no estado e o plano de investimento pretende alcançar 400 mil *HP's* em 2021 e 2.0 milhões de *HP's* em 2022.

Legado (Telefonia Fixa por Cobre, Banda Larga Cobre e Outros)

A Companhia encerrou o 2T21 com 3.302 mil clientes de voz fixa por cobre no segmento Residencial, redução de 38,4% em comparação ao 2T20 e de 14,7% em relação ao 1T21. Na banda larga de cobre, a Companhia registrou 1.605 mil UGRs no segmento, uma queda de 14,1% no trimestre e redução anual de 42,2%.

O serviço de cobre segue o processo de retração da demanda e sua substituição pela telefonia móvel e por tecnologias de serviço residencial mais avançadas, com menor latência e maior confiança, como o caso da Fibra na banda larga.

Adicionalmente ao processo de redução da demanda pelos produtos legados, a Companhia segue reduzindo o foco comercial nesses serviços e acelerando a substituição de cobre por fibra. Desta forma os esforços comerciais e financeiros estão destinados a acelerar o projeto de FTTH, maximizando a geração de valor para a Companhia.



B2B

Tabela 4 – Receita Líquida e UGRs do segmento B2B (Operações Continuadas)

	2T21	2T20	1T21	Δ Ano	Δ Tri.	2021	2020	Δ Ano
B2B								
Receita Líquida (R\$ Milhões)	882	987	880	-10,6%	0,2%	1.761	2.041	-13,7%
Corporativo	583	679	588	-14,2%	-0,8%	1.170	1.374	-14,8%
TI	95	116	89	-18,2%	7,1%	184	224	-18,0%
Dados	283	337	289	-16,2%	-2,0%	571	686	-16,7%
Outras	205	225	210	-9,0%	-2,5%	415	464	-10,6%
Pequenas Empresas	210	209	204	0,1%	2,6%	414	430	-3,9%
Fibra	36	13	31	181,5%	15,5%	68	24	182,6%
Outras	173	197	173	-11,8%	0,3%	346	407	-14,8%
Atacado Legado	89	99	88	-9,4%	1,4%	177	237	-25,1%
Unidades Geradoras de Receitas (UGRs) - Mil	3.503	3.699	3.546	-5,3%	-1,2%	3.503	3.699	-5,3%
Fibra	286	109	230	163,5%	24,5%	286	109	163,5%
Voz Fixa Cobre	2.943	3.202	3.010	-8,1%	-2,2%	2.943	3.202	-8,1%
Banda Larga Cobre	273	389	306	-29,8%	-10,8%	273	389	-29,8%

No 2T21, a receita líquida da operação continuada do segmento B2B foi de R\$ 882 milhões, queda de 10,6% em relação ao 2T20 e em linha com o 1T21.

A Companhia encerrou o 2T21 com 3.503 mil UGRs no segmento, queda de 5,3% no comparativo anual e queda de 1,2% no comparativo sequencial.

Oi Soluções (Corporativo)

Com o lançamento da nova marca “Oi Soluções”, a Oi se posicionou como uma integradora e provedora de soluções digitais de Telecomunicações e TI (Tecnologia da Informação) através de serviços consultivos e customizados e oferecendo um portfólio abrangente de soluções de TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação).

As receitas do segmento corporativo vêm sendo muito impactadas pela piora do cenário econômico no país, como resultado das restrições impostas pela pandemia de COVID-19. Em linha com o trimestre anterior, no 2T21 a receita continuou sofrendo impactos consequentes da segunda onda de COVID-19. Novamente as receitas de Dados e serviços legados do Cobre foram impactadas, em especial, por renegociações com algumas empresas e governos sofrendo redução de preços. Já as receitas de TI, que são o foco da companhia para o *turnaround* do segmento, apresentaram crescimento sequencial, mas ainda tímido, pois os players desse mercado aguardam sinais mais sólidos de recuperação econômica para voltarem a investir em seus projetos de telecom.

No 2T21, a receita líquida da operação continuada do segmento Oi Soluções (Corporativo) totalizou R\$ 583 milhões, uma queda de 14,2% em relação ao 2T20 e ficando em linha com o 1T21. As receitas de TI da operação continuada totalizaram R\$ 95 milhões no 2T21, uma queda de 18,2% em relação ao 2T20 e crescimento de 7,1% comparado ao 1T21. As receitas de dados totalizaram R\$ 283 milhões, recuo de 16,2% na comparação anual e queda de 2,0% na comparação sequencial. As receitas legadas de cobre (R\$ 205 milhões) mantiveram a tendência de queda, recuando 9,0% ano contra ano e 2,5% tri contra tri.



Pequenas Empresas

A receita líquida da operação continuada de Pequenas Empresas totalizou R\$ 210 milhões no 2T21, ficando em linha com o 2T20 e apresentando um crescimento de 2,6% em relação ao 1T21.

Para o segmento de pequenas empresas, a estratégia da Companhia é manter o foco em estender a penetração dos serviços da fibra como solução de rede para os pequenos negócios. A Oi segue regionalizando as ofertas e intensificando suas ações comerciais em conjunto com a oferta de FTTH.

De acordo com o Plano Estratégico para os próximos três anos, a Companhia irá focar em ofertas mais simplificadas e atrativas, em serviços com maiores velocidades, alavancando o ARPU. A Oi espera ter uma grande transformação no modelo comercial através de uma maior digitalização e analytics. Além disso, irá construir um ecossistema de parceiros para oferecer serviços dedicados aos segmentos de varejo, e PMEs, como marketing digital, vendas online, segurança, soluções verticais, Oi Expert, e várias outras ofertas.

Atacado Legado

O segmento do Atacado continua na fase de transição do processo de separação estrutural. Por conta disso, a parte de sua receita que integrará futuramente a InfraCo foi alocada contabilmente ao resultado das operações descontinuadas. A receita líquida da operação continuada do Atacado, que se refere às receitas provenientes da infraestrutura de cobre e que permanecerão na Nova Oi, foi de R\$ 89 milhões no 2T21, uma queda de 9,4% na comparação anual e um crescimento de 1,4% em relação ao 1T21. A queda anual está relacionada à migração de clientes para velocidades maiores do que as reguladas pela ANATEL.

Informações Adicionais (Operações Descontinuadas)

Desde o último trimestre de 2020, a Companhia passou a divulgar contabilmente as UPIs previstas no Aditamento ao PRJ como operações descontinuadas, por representarem ativos disponíveis para venda. Desta forma, nas seções anteriores, em termos de receita, procuramos fornecer maiores detalhes acerca da parte continuada do negócio da Companhia (Nova Oi). Entretanto, para facilitar a análise do mercado, nesta seção estamos fornecendo como uma informação complementar, uma visão geral sobre o segmento de Mobilidade Pessoal, que contabilmente passou a integrar o total das receitas de operações descontinuadas.

Mobilidade

A Companhia acumulou R\$ 1.509 milhões em receita líquida de Mobilidade Pessoal 2T21, uma queda de -3,7% na comparação anual. Na comparação trimestral, a receita do segmento apresentou queda de -2,0%. Essa queda ocorreu principalmente no pré-pago, que ainda sofre impactos da pandemia do COVID-19, mesmo com o retorno da ajuda financeira governamental, com valores atuais repassados reduzidos em relação ao ano anterior.

No pós-pago a Companhia aumentou sua base de clientes para 12.902 mil, apresentando um crescimento anual de 32,7% e sequencial de 8,3%. A receita do pós-pago apresenta tendências positivas, com aumento de 1,5% em relação ao 2T20 e em linha com o trimestre passado.

A receita de clientes [que exclui interconexão e aparelhos] do segmento de Mobilidade Pessoal, totalizou R\$ 1.490 milhões no 2T21, registrando queda de 3,8% na comparação com o 2T20 e de 2,0% em relação ao 1T21.



A receita de uso de rede totalizou R\$ 57 milhões, fechando o trimestre com uma queda de 2,4% na comparação com o 2T20 e de 5,2% quando comparado ao 1T21.

A Companhia fechou o 2T21 com 37.324 mil UGRs em Mobilidade Pessoal, crescimento de 9,8% na comparação anual ou 3.336 mil adições líquidas, sendo 3.183 mil adições no pós-pago e 153 mil adições no pré-pago. Na comparação sequencial, o número de adições apresentou um crescimento de 5,4%, com um crescimento de 3,9% no pré-pago e o pós pago crescendo 8,3%.

A base total de clientes móveis da Oi (Mobilidade Pessoal + B2B) totalizou 40.333 mil UGRs. Desses, 3.010 mil no segmento B2B.

Custos e Despesas Operacionais

Tabela 5 – Composição dos Custos e Despesas Operacionais de Rotina

R\$ Milhões	2T21	2T20	1T21	Δ Ano	Δ Tri.	2021	2020	Δ Ano
Custos e Despesas Operacionais de Rotina								
Brasil	3.063	3.025	3.266	1,2%	-6,2%	6.329	6.244	1,4%
Pessoal	530	535	580	-0,9%	-8,7%	1.110	1.132	-1,9%
Interconexão	97	119	96	-18,5%	1,0%	193	230	-16,0%
Serviços de terceiros	1.289	1.318	1.326	-1,5%	-2,1%	2.625	2.732	-3,9%
Serviço de manutenção da rede	200	218	206	-8,2%	-2,7%	406	453	-10,3%
Custos de aparelhos e outros	16	12	17	27,5%	-3,8%	32	33	-1,7%
Publicidade e Propaganda	137	66	102	106,6%	35,2%	239	137	74,7%
Aluguéis e seguros	662	572	647	15,8%	2,3%	1.310	1.153	13,6%
Provisões para contingências	31	42	48	-25,8%	-35,3%	79	67	18,6%
Provisão para devedores duvidosos	58	127	70	-54,3%	-17,5%	128	266	-51,6%
Tributos e outras despesas (receitas)	32	15	174	109,2%	-81,7%	206	43	384,7%
Operações Internacionais	42	160	48	-73,8%	-12,4%	90	157	-43,0%
OPEX de rotina	3.104	3.185	3.314	-2,5%	-6,3%	6.419	6.401	0,3%

Os custos e despesas operacionais consolidados de rotina, incluindo as operações internacionais, totalizaram R\$ 3.104 milhões no 2T21, apresentando uma queda tanto na comparação anual [-2,5%] quanto na trimestral [-6,3%].

Já o Opex de rotina das operações brasileiras ficou em R\$ 3.063 milhões, apresentando uma redução de 6,2% em relação ao 1T21, mas apresentando um crescimento de 1,2% em relação ao 2T20.

Como parte do plano estratégico de transformação, a Oi continua atuando nas frentes de redução de custos e simplificação operacional, eficiência e transformação digital, preparando a Companhia para que seja mais leve, ágil e centrada na experiência do cliente após essa fase de transição operacional.

Todas essas iniciativas se refletiram em eficiência de custos nas principais linhas que impactam a operação da Companhia, como Serviços de Terceiros e Manutenção de Planta, por exemplo. Por outro lado, essa redução foi compensada por aumentos de custos relacionados aos esforços para expansão comercial (linhas de Publicidade e Propaganda e Custos de aparelhos e outros), sobretudo da Fibra e do Pós-pago, além de pressões sazonais de inflação e câmbio sobre contratos de aluguel, particularmente de infraestrutura na linha de Aluguéis e seguros.



Pessoal

No 2T21, as despesas com pessoal totalizaram R\$ 530 milhões, uma redução de 0,9% na comparação anual e de 8,7% em relação ao trimestre anterior. O principal motivo da melhora em relação ao trimestre anterior foram as menores provisões para pagamento da remuneração variável relacionadas ao cumprimento de metas operacionais, financeiras e de qualidade para 2021.

Interconexão

Os custos de interconexão das operações brasileiras totalizaram R\$ 97 milhões, uma redução de 18,5% em relação ao mesmo período do ano anterior e permanecendo estável em relação ao 1T21. Na comparação anual, houve menores custos com roaming internacional, além da queda de tráfego nas redes fixa e móvel.

Serviços de Terceiros

No 2T21, os custos e despesas com serviços de terceiros no Brasil totalizaram R\$ 1.299 milhões, redução de 1,5% em relação ao 2T20 e 2,1% na comparação trimestral. A Companhia continua focada nas iniciativas de redução de custos via automação e digitalização impactando diretamente as linhas de Relacionamento com Clientes e Faturamento, bem como as iniciativas de eficiência energética através da matriz de consumo de fontes renováveis. Além disso, renegociações contratuais também contribuíram para a redução desses custos e despesas, tanto na comparação anual quanto na sequencial.

Serviços de Manutenção de Rede

Os custos e despesas com serviços de manutenção de rede acumularam R\$ 200 milhões no 2T21, uma redução de 8,2% na comparação anual e de 2,7% na comparação sequencial. Essa redução nos custos e despesas com serviços de manutenção da rede é resultado de três fatores: (i) o contínuo esforço para aumento da eficiência das operações de campo e da digitalização de processos e atendimento. O crescente uso do aplicativo técnico virtual, para solução de problemas, é um grande exemplo de redução de custos nessa linha; (ii) o crescimento e expansão da Fibra, substituindo as redes legadas, mais antigas e deterioradas e que demandam mais reparo; e (iii) renegociações contratuais com alguns fornecedores, que também foram importantes para reduzir os custos com manutenção da planta.

Custos de Aparelhos / Outros (CPV)

Os custos de aparelhos das operações brasileiras totalizaram R\$ 16 milhões no segundo trimestre, um aumento na comparação anual de 27,5% e uma redução de 3,8% em relação ao trimestre anterior. O aumento na comparação anual ocorreu principalmente em função do menor volume de venda de *handsets* no 2T20, quando as restrições impostas pela primeira onda da pandemia de COVID-19 fecharam os principais canais de venda no ano passado.

Publicidade e Propaganda

No 2T21, as despesas com publicidade e propaganda totalizaram R\$ 137 milhões, um aumento de 106,6% em relação ao mesmo período do ano anterior, que foi o trimestre mais impactado pelas restrições da pandemia e que resultou na postergação ou suspensão de campanhas publicitárias. Na comparação sequencial, houve um aumento de 35,2% dessas despesas, impactado principalmente pelas campanhas de dia das mães no segmento móvel e campanhas de Fibra ocorridas durante o 2T21.



Aluguéis e Seguros

As despesas com aluguéis e seguros das operações brasileiras totalizaram R\$ 662 milhões no 2T21, um aumento de 15,8% em relação ao 2T20 e de 2,3% na comparação com o 1T21. Esse aumento ocorreu principalmente em função de reajustes contratuais de aluguéis de postes atrelados ao IGP-M e aos novos gastos com alugueis de torres e data center, após a venda dessas duas UPIs. Na comparação anual, além do acima mencionado, o aumento da capacidade de aluguel de EILD e variação cambial incidente sobre o contrato com a Globenet, também impactaram negativamente as despesas com alugueis neste trimestre.

Provisões para Contingências

As provisões para contingências nas operações brasileiras totalizaram R\$ 31 milhões no trimestre, uma queda de 25,8% na comparação anual e de 35,3% em relação ao trimestre anterior. A variação ocorreu principalmente em função de maiores reversões de provisão, principalmente fiscal, e menores entradas de processos judiciais, especialmente nas esferas fiscal e cível estratégico.

Provisões para Devedores Duvidosos – PDD

No 2T21, as provisões para devedores duvidosos totalizaram R\$ 58 milhões, redução de 54,3% comparado ao 2T20 e de 17,5% em relação ao trimestre anterior. As variações anual e trimestral ocorreram principalmente no segmento do varejo, em função da melhora nas ações de cobrança e constante redução da inadimplência observada em todos os produtos, fruto de uma melhoria contínua nos processos de venda e de análise de crédito.

Tributos e Outras Despesas

As despesas com tributos e outras despesas totalizaram R\$32 milhões no 2T21, aumentando 109,2% em relação ao 2T20 e recuando 81,7% na comparação trimestral. Parte da variação anual ocorreu em função das provisões mais altas de tarifas de Fistel de ativação, devido à expansão da base de clientes móveis.

EBITDA

Tabela 6 – EBITDA e Margem EBITDA

	2T21	2T20	1T21	Δ Ano	Δ Tri.	2021	2020	Δ Ano
Oi S.A.								
EBITDA de Rotina (R\$ milhões)	1.284	1.359	1.139	-5,5%	12,7%	2.423	2.891	-16,2%
Brasil	1.271	1.464	1.128	-13,2%	12,6%	2.399	2.946	-18,6%
Operações Internacionais	13	-106	11	112,6%	-21,6%	24	-54	144,8%
Margem EBITDA de Rotina (%)	29,3%	29,9%	25,6%	-0,6 p.p.	3,7 p.p.	27,4%	31,1%	-3,7 p.p.
Brasil	29,3%	32,6%	25,7%	-3,3 p.p.	3,7 p.p.	27,5%	32,1%	-4,6 p.p.
Operações Internacionais	24,2%	-195,6%	18,7%	219,7 p.p.	5,5 p.p.	21,3%	-52,7%	74,0 p.p.
Itens Não Rotina (R\$ milhões)	-13	0	1.229	n.m.	n.m.	1.216	367	n.m.
EBITDA (R\$ milhões)	1.271	1.359	2.368	-6,5%	-46,3%	3.639	3.258	11,7%
Brasil	1.258	1.464	2.357	-14,1%	-46,7%	3.615	3.031	19,3%
Operações Internacionais	13	-106	11	-112,6%	21,6%	24	227	-89,3%
Margem EBITDA (%)	29,0%	29,9%	53,2%	-0,9 p.p.	-24,2 p.p.	41,2%	35,1%	6,1 p.p.

No 2T21, o EBITDA consolidado de rotina totalizou R\$ 1.284 milhões, apresentando uma retração de 5,5% em relação ao 2T20 e um crescimento de 12,7% na comparação com o 1T21. Na comparação anual, essa queda é



explicada principalmente pela redução da receita, em especial no segmento móvel pré-pago, que compõe as receitas de operações descontinuadas, e no segmento Corporativo.

O EBITDA de rotina das operações brasileiras totalizou R\$ 1.271 milhões no 2T21, uma queda de 13,2% em relação ao 2T20 e crescimento de 12,6% em comparação ao trimestre anterior. A margem EBITDA de rotina das operações brasileiras foi de 29,3%, apresentando uma queda anual de 3,3 p.p. crescimento sequencial de 3,7 p.p. respectivamente.

Em relação às operações internacionais (África e Timor Leste), o EBITDA de rotina totalizou R\$ 13 milhões no trimestre, comparado a R\$ 106 milhões negativos no 2T20 e a R\$ 11 milhões no 1T21.

Os itens não rotina, no 2T21, se referem principalmente ao ganho na alienação de ativos.

Investimentos

Tabela 7 – Investimentos

R\$ Milhões	2T21	2T20	1T21	Δ Ano	Δ Tri.	2021	2020	Δ Ano
Investimentos								
Brasil	1.883	1.751	1.859	7,6%	1,3%	3.742	3.531	6,0%
Fibra ⁽¹⁾	1.318	1.121	1.326	17,5%	-0,7%	2.644	2.194	20,5%
Cobre	207	195	173	6,4%	19,6%	380	470	-19,1%
DTH	12	17	12	-28,6%	1,4%	24	35	-32,2%
Móvel	203	282	185	-28,1%	9,6%	388	543	-28,5%
B2B	144	136	162	5,8%	-11,6%	306	289	6,0%
Operações Internacionais	13	13	4	-3,9%	216,6%	17	26	-36,8%
Total	1.896	1.764	1.863	7,5%	1,8%	3.759	3.558	5,7%

(1) Inclui Fibra + Atacado.

Os investimentos [Capex] consolidados da Companhia, considerando as operações internacionais, totalizaram R\$ 1.896 milhões, no 2T21, apresentando um incremento de 7,5% em relação ao 2T20 e de 1,8% em relação ao 1T21. As operações brasileiras totalizaram R\$ 1.883 milhões no 2T21, crescimento de 7,6% em relação ao 2T20 e de 1,3% na comparação sequencial.

A Companhia mantém o foco em seu plano de transformação, na continuidade da expansão da rede de FTTH no país, oferecendo banda larga de alta velocidade até a casa do cliente. Os investimentos direcionados para Fibra totalizaram R\$ 1.318 milhões, um crescimento de 17,5% na comparação anual e em linha na comparação sequencial. Cabe destacar que o foco nos investimentos em Fibra nos últimos trimestres já mostra um resultado acima da expectativa, sendo responsável direto pelo acelerado processo de *turnaround* operacional que estamos observando no segmento residencial.



Fluxo de Caixa Operacional (EBITDA de rotina – Capex)

Tabela 8 – Fluxo de Caixa Operacional

R\$ Milhões	2T21	2T20	1T21	Δ Ano	Δ Tri.	2021	2020	Δ Ano
Oi S.A.								
EBITDA de Rotina	1.284	1.359	1.139	-5,5%	12,7%	2.423	2.891	-16,2%
Capex	1.896	1.764	1.863	7,5%	1,8%	3.759	3.558	5,7%
Fluxo de Caixa Operacional de Rotina (EBITDA – Capex)	-612	-405	-724	51,0%	-15,5%	-1.336	-666	100,5%

Tabela 9 – Fluxo de Caixa Operacional das Operações Brasileiras

R\$ Milhões	2T21	2T20	1T21	Δ Ano	Δ Tri.	2021	2020	Δ Ano
Oi S.A.								
EBITDA de Rotina	1.271	1.464	1.128	-13,2%	12,6%	2.399	2.946	-18,6%
Capex	1.883	1.751	1.859	7,6%	1,3%	3.742	3.531	6,0%
Fluxo de Caixa Operacional de Rotina (EBITDA – Capex)	-613	-286	-731	114,1%	-16,2%	-1.343	-586	129,4%

No 2T21, o fluxo de caixa operacional consolidado de rotina (EBITDA de rotina menos Capex) foi negativo em R\$ 612 milhões e, nas operações brasileiras, foi negativo em R\$ 613 milhões. Esse resultado está dentro do planejado e reflete a continuidade do projeto de expansão de FTTH, que demanda um elevado volume de investimentos, para garantir a execução do plano de transformação da Companhia.

Depreciação / Amortização

Tabela 10 – Depreciação e Amortização

R\$ Milhões	2T21	2T20	1T21	Δ Ano	Δ Tri.	2021	2020	Δ Ano
Depreciação e Amortização								
Total	1.015	1.725	1.172	-41,1%	-13,4%	2.187	3.436	-36,3%

As despesas com depreciação e amortização da Companhia totalizaram R\$ 1.015 milhões no 2T21, apresentando uma queda de 41,1% em relação ao 2T20 e de 13,4% na comparação com o trimestre anterior. A queda anual é explicada basicamente em função de terem sido cessadas as depreciações e amortizações dos ativos classificados como mantidos para venda em dezembro de 2020, conforme requerido pelas normas do IFRS.



Resultados Financeiros

Tabela 11 – Resultado Financeiro (Oi S.A. Consolidado)

R\$ Milhões	2T21	2T20	1T21	2021	2020
Oi S.A. Consolidado					
Juros Líquidos [s/ Aplicações Fin. e Emprést. e Financ.]	-545	-534	-564	-1.110	-1.026
Amortização do ajuste a valor justo	58	-364	-476	-418	-942
Resultado Cambial Líquido [s/ Aplicações Fin. e Emprést. e Financiamentos]	1.924	-669	-1.375	549	-3.326
Outras Receitas / Despesas Financeiras	-237	-1.559	-1.530	-1.767	-4.308
Resultado Financeiro Líquido Consolidado	1.199	-3.127	-3.945	-2.746	-9.603

A Oi S.A. apresentou receitas financeiras líquidas consolidadas de R\$ 1.199 milhões no 2T21, uma reversão das despesas financeiras de R\$ 3.945 milhões no 1T21 e de R\$ 3.127 no mesmo trimestre do ano anterior. Tanto no comparativo trimestral quando no anual, tal reversão é explicada, principalmente, pela contabilização de receitas de R\$ 1.924 milhões no item “Resultado Cambial Líquido”, decorrente da valorização do Real frente ao Dólar de 12,2% no trimestre versus desvalorização de 9,6% e 8,7% no 1T21 e 2T20, respectivamente. Soma-se a este resultado positivo, o item “Amortização do ajuste a valor justo”, que também foi beneficiado pela valorização do Real no 2T21. Apesar do impacto positivo de menores juros accruados nas dívidas atreladas à moeda estrangeira, por conta do Real mais apreciado, o item “Juros Líquidos” foi negativamente impactado por um maior CDI no período, além dos juros indexados ao IPCA, com o desembolso da Debenture privada da InfraCo no trimestre. Por último, o item “Outras Receitas/ Despesas Financeiras”, apresentou despesas financeiras no trimestre, consequência principalmente da contabilização de fees devidos no âmbito do aditamento ao PRJ, compensado, em parte, pelo efeito da apreciação cambial sobre os passivos onerosos no período.

Lucro (Prejuízo) Líquido

Tabela 12 – Lucro (Prejuízo) Líquido (Oi S.A. Consolidado)

R\$ Milhões	2T21	2T20	1T21	Δ Ano	Δ Tri.	2021	2020	Δ Ano
Lucro (Prejuízo) Líquido								
Resultado antes do resultado financeiro e dos tributos (EBIT)	256	-366	1.196	n.m.	n.m.	1.452	-178	-915,4%
Resultado Financeiro	1.199	-3.127	-3.945	n.m.	-130,4%	-2.746	-9.603	n.m.
Imposto de Renda e Contribuição Social	-315	-1	-293	n.m.	n.m.	-608	33	n.m.
Lucro (Prejuízo) Líquido Consolidado	1.139	-3.493	-3.042	-132,6%	-137,5%	-1.902	-9.747	n.m.
-atribuído aos acionistas controladores	1.139	-3.409	-3.038	-133,4%	-137,5%	-1.889	-9.689	n.m.
-atribuído aos acionistas não controladores	0	-84	-4	n.m.	-106,3%	-4	-58	n.m.

No 2T21, o resultado operacional da Companhia antes do resultado financeiro e dos tributos (EBIT) foi de R\$ 256 milhões, comparado ao resultado negativo de R\$ 366 milhões no 2T20 e ao resultado de R\$ 1.196 milhões do 1T21. No trimestre, a Companhia registrou resultado financeiro líquido positivo de R\$ 1.199 milhões e um



Imposto de Renda e Contribuição Social negativos no valor de R\$ 315 milhões, resultando em um lucro líquido consolidado de R\$ 1.139 milhões, no período.

Endividamento & Liquidez

Tabela 13 – Endividamento

R\$ Milhões	Jun/21	Jun/20	Mar/21	% Dívida Bruta
Endividamento				
Curto Prazo	6.401	454	4.180	22,0%
Longo Prazo	22.715	25.661	24.020	78,0%
Dívida Total	29.116	26.115	28.199	100,0%
Exposição moeda nacional	12.418	9.108	9.673	42,7%
Exposição moeda estrangeira	16.669	17.007	18.534	57,3%
Swap	29	0	-7	0,1%
(-) Caixa	-3.421	-6.073	-3.027	-11,7%
(=) Dívida Líquida	25.695	20.043	25.172	88,3%

A Oi S.A. apresentou dívida bruta consolidada de R\$29.116 milhões no 2T21, um aumento de 3,3% ou R\$ 917 milhões em relação ao registrado no 1T21 e de 11,5% ou R\$ 3.001 milhões, ano contra ano. O aumento sequencial e anual são decorrentes, principalmente, da emissão da debênture privada da InfraCo no valor de R\$2,5 bilhões, debênture esta que deverá ser pré-paga no evento de cash-in dos recursos decorrentes da venda do controle desta companhia. Soma-se a isso os efeitos usuais do accrual de juros e da amortização do ajuste a valor presente (AVP), que contribuem para o crescimento da dívida a cada período. Há que se ressaltar que em ambos os períodos, houve uma valorização do Real vs o Dólar, de 12,2% e 8,7%, respectivamente, que compensaram parcialmente o novo desembolso e o accrual de juros no trimestre e no ano. Ao final de junho, a parcela da dívida em moeda estrangeira representava 59,7% da dívida a valor justo. O prazo médio consolidado permaneceu em aproximadamente 9 anos no trimestre.

O caixa consolidado, por sua vez, totalizou R\$ 3.421 milhões no 2T21, o que representou um aumento de 13,0% no comparativo trimestral e uma redução de 43,7% no ano contra ano. Com isso, a dívida líquida somou R\$ 25.695 milhões no trimestre, 2,1% maior quando comparada ao 1T21 e 28,2% maior no comparativo anual. O aumento da dívida líquida no trimestre e no ano é decorrente, principalmente, da manutenção de um Capex elevado no período. O aumento anual também é resultado do pagamento de obrigações pontuais no período, como o pagamento de obrigações previstas no Plano de Recuperação Judicial junto a fornecedores e os juros do Bond 2025.



Tabela 14 – Composição da Dívida Bruta

R\$ Milhões

Composição da Dívida Bruta - 2T21	Valor de Face	Ajuste a Valor Justo [AVJ]	Valor Justo
BNDES	4.411	-	4.411
Bancos Locais	9.462	[4.012]	5.450
ECAs	8.572	[4.626]	3.946
Bonds Qualificados	8.663	[684]	7.980
Facility "Não Qualificados"	491	[137]	354
Oferta Geral	5.647	[4.662]	985
Dívidas Pós RJ	6.016	-	6.016
Outros	[25]	-	[25]
Dívida Bruta Total	43.237	[14.121]	29.116

Tabela 15 – Posição de Caixa (Operações Brasileiras)

R\$ Milhões

Posição de Caixa 1T21	3.027
Ebitda de rotina	1.271
IFRS16	-486
Capex	-1.883
Capital de giro	-314
Passivo oneroso	-326
Esfera legal	46
Debênture InfraCo	2.500
Operações financeiras	-705
Efeito caixa <i>non core</i>	291
Posição de Caixa 2T21	3.421



Informações Adicionais e Complementares

Tabela 16 – Demonstração do Resultado do Exercício (Oi S.A. Consolidado)

R\$ Milhões	2T21	2T20	1T21	2021	2020
Receita Operacional Líquida	4.389	4.544	4.453	8.842	9.292
Custos e Despesas Operacionais	-3.118	-3.185	-2.085	-5.203	-6.034
Pessoal	-544	-547	-592	-1.136	-1.166
Interconexão	-98	-120	-97	-195	-232
Serviços de terceiros	-1.314	-1.334	-1.341	-2.654	-2.763
Serviço de manutenção da rede	-201	-219	-206	-407	-453
Custo de aparelhos e outros	-19	-17	-19	-38	-40
Publicidade e propaganda	-138	-67	-102	-240	-138
Aluguéis e seguros	-668	-577	-651	-1.320	-1.161
Provisões para contingências	-31	-41	-48	-79	-63
Provisão para devedores duvidosos	-58	-127	-71	-129	-266
Tributos e outras receitas (despesas)	-47	-135	1.042	995	239
EBITDA	1.271	1.359	2.368	3.639	3.258
Margem %	29,0%	29,9%	53,2%	41,2%	35,1%
Depreciações e Amortizações	-1.015	-1.725	-1.172	-2.187	-3.436
EBIT	256	-366	1.196	1.452	-178
Despesas Financeiras	1.159	-3.237	-4.130	-2.971	-10.303
Receitas Financeiras	40	110	185	225	700
Lucro (Prejuízo) Antes dos Impostos	1.454	-3.493	-2.748	-1.294	-9.781
Imposto de Renda e Contribuição Social	-315	-1	-293	-608	33
Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício	1.139	-3.493	-3.042	-1.902	-9.747
Margem %	26,0%	-76,9%	-78,8%	-21,5%	-104,9%
Lucro (Prejuízo) líquido atribuído aos acionistas controladores	1.139	-3.409	-3.038	-1.899	-9.689
Lucro (Prejuízo) líquido atribuído aos acionistas não controladores	0	-84	-4	-4	-58



Tabela 17 – Balanço Patrimonial (Oi S.A. Consolidado)

R\$ Milhões	30/06/2021	31/03/2021	30/06/2020
TOTAL DO ATIVO	74.894	72.952	73.152
Ativo Circulante	14.301	14.598	19.176
Caixa e Equivalentes de Caixa	1.978	2.823	5.851
Aplicações Financeiras	1.435	194	189
Instrumentos Financeiros Derivativos	0	16	0
Contas a Receber	5.258	4.866	6.437
Estoques	444	430	309
Tributos Correntes e a Recuperar	386	396	484
Outros Tributos	1.252	1.515	1.637
Depósitos e Bloqueios Judiciais	1.165	1.737	1.472
Ativos Mantidos para Venda	108	115	510
Outros Ativos	2.296	2.505	2.287
Ativo Não Circulante	60.594	58.354	53.976
Realizável a Longo Prazo	11.030	11.518	9.786
.Tributos Diferidos e a Recuperar	3.671	3.671	123
.Outros Tributos	1.341	1.647	2.353
.Aplicações Financeiras	10	10	33
.Depósitos e Bloqueios Judiciais	4.807	4.902	6.275
.Outros Ativos	1.201	1.288	1.002
Investimentos	113	125	122
Imobilizado	45.283	42.238	40.424
Intangível	4.168	4.473	3.644
TOTAL DO PASSIVO	74.894	72.952	73.152
Passivo Circulante	18.876	16.674	11.915
Fornecedores	5.111	4.895	4.340
Arrendamentos a Pagar	1.941	1.716	1.632
Empréstimos e Financiamentos	6.372	4.187	454
Cessão de Crédito - Sistel	197	197	0
Instrumentos Financeiros	37	7	0
Pessoal, Encargos Sociais e Benefícios	709	939	810
Provisões	546	823	693
Tributos a Recolher e Diferidos	11	55	39
Outros Tributos	1.829	1.815	1.766
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	20	21	6
Passivos Associados a Ativos Mantidos para Venda	30	35	171
Autorizações e Concessões a Pagar	54	102	67
Outras Contas a Pagar	2.020	1.883	1.936
Passivo Não Circulante	50.142	51.535	53.074
Fornecedores	3.453	3.769	3.780
Arrendamentos a Pagar	8.081	6.940	7.110
Empréstimos e Financiamentos	22.715	24.020	25.661
Cessão de Crédito - Sistel	82	131	0
Tributos a Recolher e Diferidos	588	288	0
Outros Tributos	1.318	1.320	1.247
Provisões	4.904	5.021	4.713
Provisões para Fundo de Pensão	752	728	658
Outras Contas a Pagar	8.248	9.317	9.904
Patrimônio Líquido	5.876	4.743	8.164



Tabela 18 – Conciliação da Demonstração do Resultado do Exercício (Oi S.A. – Operações Continuadas)

Para fins contábeis, as UPIs previstas no Aditamento ao PRJ (UPI Ativos Móveis, UPI InfraCo, UPI TVCo e UPI Data Center) foram classificadas como operações descontinuadas, por representarem ativos disponíveis para venda. Dessa forma, seguindo as regras contábeis, as Demonstrações Financeiras apresentadas no ITR referem-se apenas à operação continuada da Companhia.

Para facilitar a análise da evolução dos resultados da Companhia, em linha com as informações que vinham usualmente sendo divulgadas em anos anteriores, a tabela abaixo apresenta uma recomposição das informações consolidadas, que contempla o somatório dos resultados das operações continuadas com o resultado das operações descontinuadas. Para fins de manutenção de comparabilidade, este Press Release utiliza as informações consolidadas em suas análises. Mais informações na nota explicativa 30 do ITR.

Cabe destacar que o resultado das operações continuadas considera que os negócios que serão alienados não são parte do resultado das operações nas datas dos reportes, pois segrega o resultado das UPIs que serão alienadas, e não deve ser utilizada como uma aproximação do que serão os resultados da Companhia após a conclusão das vendas das UPIs, uma vez que, por se tratar de uma peça contábil, esta demonstração não considera todos os movimentos que acontecerão na operação e no negócio da Companhia durante o seu processo de transformação, que se encontra em curso.

R\$ Milhões	2T21		
	Consolidado	Operação Descontinuada	Operação Continuada
Receitas de vendas e/ou serviços	4.389	2.154	2.235
Custos e Despesas Operacionais	-3.118	-1.425	-1.693
Pessoal	-544	-141	-403
Interconexão	-98	-58	-40
Serviços de terceiros	-1.314	-624	-690
Serviço de manutenção da rede	-201	-95	-106
Custo de aparelhos e outros	-19	-18	0
Publicidade e propaganda	-138	-12	-126
Aluguéis e seguros	-668	-340	-328
Provisões para contingências	-31	0	-31
Provisão para devedores duvidosos	-58	-37	-21
Tributos e outras receitas [despesas]	-47	-99	52
EBITDA	1.271	729	542
Margem %	29,0%	33,8%	24,3%
Depreciação e amortização	-1.015	-296	-720
EBIT	256	433	-177
Receitas financeiras	40	9	31
Despesas financeiras	1.159	-157	1.316
Lucro [Prejuízo] Antes dos Impostos	1.454	285	1.169
Imposto de Renda e Contribuição Social	-315	-314	-1
Lucro [Prejuízo] Líquido do Exercício	1.139	-29	1.168



Eventos Subsequentes

- Em 7 de julho de 2021, a Companhia comunicou aos acionistas e ao mercado em geral, por meio de fato relevante, que nesta data, realizou-se no Juízo da Recuperação Judicial a audiência para abertura de propostas fechadas apresentadas no âmbito do procedimento competitivo de alienação parcial da UPI InfraCo. Durante a audiência, verificou-se a existência de apenas uma proposta fechada para aquisição parcial da UPI InfraCo, a qual foi apresentada, em conjunto, por Globenet Cabos Submarinos S.A. e BTG Pactual Economia Real Fundo de Investimento em Participações Multiestratégia. Em razão da apresentação da única proposta fechada para aquisição parcial da UPI InfraCo, o Juízo da Recuperação Judicial homologou a proposta das Proponentes como vencedora do procedimento competitivo de alienação parcial da UPI InfraCo, após as manifestações favoráveis do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro e do Administrador Judicial.
- Em 19 de julho de 2021, a Companhia informou aos acionistas e ao mercado em geral, por meio de fato relevante, que divulgou seu Plano Estratégico para o triênio 2022-24, com foco na transformação da Nova Oi, já homologadas as propostas vencedoras nos processos competitivos para a alienação das principais UPIs e considerando a separação estrutural previstas no Aditamento ao Plano de Recuperação Judicial homologado pelo Juízo da 7ª Vara Empresarial da Comarca do Estado do Rio de Janeiro em 05 de outubro de 2020. Com os direcionadores do seu Plano Estratégico, a Companhia perseguirá um modelo de negócios sustentável através (i) da aceleração das receitas dos negócios core e implementação de novas fontes de receita, (ii) da readequação da sua estrutura de custos, (iii) do equacionamento da concessão e (iv) do desenvolvimento da InfraCo, com o objetivo de ser líder em soluções digitais e conexões de fibra ótica que melhorem a vida das pessoas e empresas em todo o país.
- Em 30 de julho de 2021, a Companhia comunicou aos acionistas e ao mercado em geral, por meio de fato relevante, (i) a conclusão da subscrição e integralização das notes units, compreendidas por sênior notes emitidas pela sua controlada direta Oi Móvel com garantias reais e fidejussórias prestadas pela Oi Móvel e pela Companhia no valor total de USD 880 milhões e juros remuneratórios semestrais de 8.750% ao ano; e (ii) a quitação integral das debêntures da 1ª emissão da Oi Móvel, com vencimento em janeiro de 2022 e valor principal de R\$2,5 bilhões (incluindo juros e encargos).
- Em 30 de julho de 2021, a Companhia comunicou aos acionistas e ao mercado em geral, por meio de fato relevante, a conclusão da subscrição e integralização das debêntures não conversíveis em ações, da espécie com garantia real, com garantia adicional fidejussória, em série única, para colocação privada, da 2ª emissão da Oi Móvel S.A., controlada direta da Companhia, no valor total de R\$ 2.000.000.000,00.



INSTRUÇÃO CVM 358, ART. 12: Acionistas controladores direta ou indiretamente e acionistas que elegem membros do Conselho de Administração ou do Conselho Fiscal, bem como qualquer outra pessoa física ou jurídica, ou grupo de pessoas, agindo como um grupo ou que representem os mesmos interesses, que atinge um interesse direto ou indireto representando cinco por cento (5%) ou mais de espécie ou classe de ações do capital de uma sociedade anônima de capital aberto, devem notificar a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e da Companhia do fato, de acordo com o artigo acima.

A Oi recomenda que seus acionistas cumpram com os termos do artigo 12 da Instrução CVM 358, mas não assume qualquer responsabilidade pela divulgação ou não de aquisições ou alienações de terceiros de interesse correspondentes a 5% ou mais de qualquer tipo ou classe de sua participação ou de direitos sobre essas ações ou outros valores mobiliários de sua emissão.

Tabela 19 – Ações do Capital Social da Companhia

	Ações do Capital Social	Em Tesouraria	Em circulação ¹
Ordinárias	6.440.496.850	644.020.099	5.795.724.240
Preferenciais	157.727.241	1.811.755	155.915.485
Total	6.598.224.091	645.831.854	5.951.639.725

Posição acionária em 30/06/2021.

(1) As ações em circulação não consideram as ações detidas em tesouraria e pelos membros do Conselho de Administração e da Diretoria.

Em tempo

As principais tabelas divulgadas neste Relatório de Resultados em formato Excel estarão disponíveis no *website* da Companhia (www.oi.com.br/ri), na seção “Informações Financeiras / Resultados Trimestrais”.

As definições de termos utilizados neste Relatório de Resultados também estão disponíveis no glossário do *website* da Companhia: <https://ri.oi.com.br/glossario/>



Rio de Janeiro - 11 de agosto de 2021. Este relatório contempla informações financeiras e operacionais consolidadas da Oi S.A. - Em Recuperação Judicial (“Oi S.A.” ou “Oi” ou “Companhia”) e suas controladas diretas e indiretas em 31 de março de 2020 que, seguindo instrução da CVM, estão sendo apresentadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (IFRS). Em função da sazonalidade do setor de serviços de telecomunicações em seus resultados trimestrais, a Companhia irá focar a comparação dos seus resultados financeiros com o mesmo período do ano anterior.

Este relatório contém projeções e/ou estimativas de eventos futuros. As projeções aqui disponíveis foram preparadas de maneira criteriosa, considerando a atual conjuntura baseadas em trabalhos em andamento e suas respectivas estimativas. O uso dos termos "projeta", "estima", "antecipa", "prevê", "planeja", "espera", entre outros, pretende sinalizar possíveis tendências e declarações prospectivas que, evidentemente, envolvem incertezas e riscos, sendo que os resultados futuros podem diferir das expectativas atuais. Estas declarações baseiam-se em diversos pressupostos e fatores, inclusive nas condições econômicas, de mercado e do setor, além de fatores operacionais. Quaisquer alterações nesses pressupostos e fatores podem levar a resultados práticos diferentes das expectativas atuais. Não se deve confiar plenamente nessas declarações prospectivas.

Declarações prospectivas se aplicam somente à data em que foram preparadas, não se obrigando a Companhia a atualizá-las à luz de novas informações ou desenvolvimentos futuros. A Oi não se responsabiliza por operações que sejam realizadas ou por decisões de investimentos que sejam feitos com base nessas projeções e estimativas. As informações financeiras contidas neste documento não foram auditadas, e, portanto, podem diferir dos resultados finais.

Oi – Relações com Investidores

Marcelo Ferreira	+55 (21) 3131-1314	marcelo.asferreira@oi.net.br
Bruno Nader	+55 (21) 3131-1629	bruno.nader@oi.net.br